

A INFLUÊNCIA DA FARMACOLOGIA EUROPEIA NAS PRÁTICAS DOS JESUITAS BOTICÁRIOS NA AMÉRICA PORTUGUESA, SÉCULOS XVII E XVIII.

Rodrigo Rocha da Cunha *

Os jesuítas e a ciência farmacêutica

Nos séculos XVII e XVIII, os boticários jesuítas emergem como figuras centrais, cuja influência transcende as fronteiras da mera prática medicinal. A chegada dos jesuítas nos territórios coloniais portugueses iniciou um processo em que a fé e a ciência se manifestaram de maneira singular.

A prática farmacêutica dos Jesuítas, enraizada em uma tradição que amalgamava conhecimentos locais com inovações europeias, foi crucial para o desenvolvimento da medicina na América portuguesa. Os boticários jesuítas, detentores de um conhecimento que mesclava saberes provenientes dos primeiros irmãos, com as mais recentes descobertas europeias, foram pioneiros na introdução de novos métodos de tratamento e na utilização de plantas medicinais.

Neste contexto, é imperativo destacar a influência de Paracelso, cujas teorias revolucionárias em relação ao uso de minerais e compostos químicos na medicina repercutiram profundamente entre os jesuítas. A sua influência na prática boticária, abrangendo os séculos XVII e XVIII, na Europa e em terras portuguesas, representa um capítulo importante na história da medicina e da farmacologia. Ele se tornou um inovador médico e alquimista do século XVI, introduziu conceitos revolucionários que desafiaram as práticas médicas tradicionais da época, marcadas pela teoria dos quatro humores de Galeno.

As teorias paracelsianas, especialmente a iatroquímica, que aplicava princípios químicos no tratamento de doenças, foram fundamentais para a evolução da medicina. Paracelso acreditava que as doenças eram causadas por desequilíbrios químicos e que poderiam ser tratadas com substâncias químicas. Esta abordagem foi uma ruptura significativa com as práticas médicas da época (PAGEL:1982).

Os jesuítas, conhecidos por sua dedicação à educação e ao estudo científico, desempenharam um papel importante na disseminação dessas ideias. Eles integraram esses conceitos inovadores com os conhecimentos locais sobre plantas medicinais e o reino mineral (LEITE: 2005, p. 122).

Na América Portuguesa, os jesuítas aplicaram as teorias de Paracelso na prática médica e na criação de medicamentos.

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História Social (PPGHIS) – UFRJ

Eles preparavam remédios usando tanto ingredientes locais quanto importados, documentando extensivamente as propriedades medicinais das plantas. Este trabalho é evidenciado em documentos produzidos por médicos da época, como por exemplo, os de Curvo Semedo: *Observações medicas doutrinaes* Antonio Pedrozo Galram (1707), *Polyanthea medicinal, noticias galenicis e chymicas* Antonio Pedrozo Galram (1717)- figura 1 - encontrado na biblioteca do Colégio Jesuítico do Rio de Janeiro e o que responde a nossa hipótese de que esses religiosos boticários apoiavam os seus conhecimentos neste médico, que utilizava a química nas suas práticas médicas. Assim como, Manoel Rodrigues Coelho: *Pharmacopea tubalense chimico-galenica, parte primeira* Officina de Antonio de Souza da Sylva (1735), *Pharmacopea tubalense chimico-galenica, parte terceira* Officina de Joze da Sylva da Natividade (1751) e Duarte Maderia Arrais: *Tratado dos oleos de enxofre, vitriolo, philosophor[um], alecrim, salva, e da agoa ardente [manuscrito], 1648*, que fornecem relatos detalhados de suas práticas médicas e botânicas. A historiografia tem destacado que a teoria de Paracelso influenciou não apenas a medicina, mas também a filosofia natural da época. A integração do conhecimento paracelsiano com as práticas locais de cura e a botânica resultou em avanços significativos no conhecimento medicinal. A incorporação dessas ideias, caracterizada por uma abordagem mais experimental e química na farmacologia, representou uma virada significativa na prática médica da época (SACKELFORD: 2004).

No entanto, não foi apenas a influência europeia que moldou a prática dos boticários jesuítas. O diálogo constante com os conhecimentos indígenas sobre as propriedades curativas das plantas locais representou um aspecto fundamental dessa síntese cultural e científica. A habilidade dos jesuítas em integrar esses saberes distintos reflete uma abertura intelectual notável para a época, culminando em uma prática farmacêutica única que se beneficiou tanto do conhecimento local quanto das inovações europeias.

Além disso, Amaro (1999) analisa o impacto dessa troca de conhecimentos na prática médica da época, tanto na China quanto na Europa. Ela discute como a inclusão de ingredientes e técnicas chinesas nas boticas jesuítas não apenas enriqueceu o conhecimento médico europeu, mas também representou um reconhecimento da eficácia e valor dos saberes médicos não ocidentais.

Outro aspecto relevante é a interação entre as práticas médicas ocidentais e orientais, com foco específico na influência da farmacopeia chinesa sobre as boticas administradas pela Companhia de Jesus.

Buscando ilustrar como os jesuítas desempenharam um papel significativo na troca de conhecimentos médicos e farmacêuticos entre o Ocidente e o Oriente, Amaro vai analisar como a Companhia de Jesus, conhecida por sua abertura à aprendizagem e adaptação cultural, estava em uma posição única para facilitar essa troca (AMARO: 1999, p.78).

Um dos principais objetivos do artigo é destacar como os jesuítas incorporaram elementos da farmacopeia chinesa em seus próprios receituários nas boticas. Isso incluiu a adoção de práticas e ingredientes medicinais chineses, que foram integrados aos métodos europeus de tratamento e preparação de medicamentos. Amaro explora como essa integração reflete um diálogo intercultural e uma abordagem empírica à medicina, que era característica dos jesuítas.

A autora também analisa o impacto dessa troca de conhecimentos na prática médica da época, tanto na China quanto na Europa. Ela discute como a inclusão de ingredientes e técnicas chinesas nas boticas jesuítas não apenas enriqueceu o conhecimento médico europeu, mas também representou um reconhecimento da eficácia e valor dos saberes médicos não ocidentais.

Ela aborda também as implicações mais amplas dessa troca cultural e científica, sugerindo que ela foi um dos primeiros exemplos de globalização no campo da medicina e farmacologia. O artigo, portanto, não apenas fornece uma análise detalhada da influência da farmacopeia chinesa nas práticas médicas europeias, mas também contribui para a compreensão da história da medicina como um campo dinâmico e interconectado.

Portanto, ao analisar o papel dos boticários jesuítas nos séculos XVII e XVIII, observamos uma complexa tessitura de influências, práticas e saberes que definiram a farmacologia na América portuguesa. Sua atuação vai além da mera aplicação de tratamentos; eles foram agentes de um verdadeiro intercâmbio científico e cultural, elementos cruciais na formação do panorama médico e farmacêutico da época.

No entanto a medicina entre os séculos XVII e XVIII foi marcada por inovações e mudanças significativas, refletindo um período de transição crucial que pavimentou o caminho para a medicina moderna e no tratamento do missionário aos doentes.

O historiador Jean Luiz Neves de Abreu (2011) oferece uma análise detalhada e crítica sobre o desenvolvimento do saber médico no contexto luso-brasileiro durante o século XVIII. Este período foi marcado por significativas transformações na medicina, influenciadas tanto por avanços científicos na Europa quanto por práticas locais nas colônias portuguesas.

Ele explora como, durante o século XVIII, a medicina em Portugal e no Brasil começou a se afastar gradualmente

das teorias galênicas tradicionais, que se baseavam na ideia dos quatro humores, em direção a uma abordagem mais empírica e científica. Ele destaca a influência de correntes médicas contemporâneas, como a iatroquímica e a iatromecânica, que começaram a questionar e reformular os fundamentos da medicina (ABREU: 2011).

Um aspecto crucial abordado por Abreu é a interação entre as práticas médicas europeias e os conhecimentos locais na América Portuguesa. Ele examina como os médicos portugueses, ao se depararem com um ambiente e doenças desconhecidas na colônia, tiveram que adaptar suas práticas e aprender com os conhecimentos indígenas e africanos sobre plantas medicinais e tratamentos. Essa troca de saberes foi fundamental para o desenvolvimento de uma prática médica única.

Ele também discute o papel das instituições médicas, como os hospitais e as escolas de medicina, na disseminação do conhecimento médico. Ele analisa como essas instituições contribuíram para a formação de uma comunidade médica mais coesa e para a profissionalização da medicina em Portugal e na sua colônia (ABREU: 2011, p.156).

Além disso, o autor aborda o impacto das reformas pombalinas na medicina. As reformas implementadas pelo Marquês de Pombal, primeiro-ministro de Portugal, incluíram a modernização da educação e a promoção da ciência, o que teve um efeito significativo na prática médica e na organização do saber médico no império português.

No cenário europeu, a medicina estava se afastando gradualmente da teoria dos quatro humores de Galeno, que dominou a medicina durante séculos. A iatroquímica, promovida por Paracelso, introduziu a ideia de que as doenças eram causadas por desequilíbrios químicos no corpo e poderiam ser tratadas com substâncias químicas. Esta abordagem representou uma mudança significativa a se concentrar mais na experimentação e na observação direta (PORTER: 1997). Seguindo essa interpretação Andrew Wear enfatizou o aumento do empirismo na medicina e explorou como a prática médica começou a se basear mais em observações clínicas e estudos anatômicos, em vez de se apoiar apenas em textos clássicos (WEAR: 1992).

Seguindo aspectos que envolvem diretamente os jesuítas em suas práticas, historiadores brasileiros como Bruno Martins Boto Leite destaca que, desde a chegada dos primeiros padres jesuítas ao Brasil em 1549, a demanda por medicamentos para a saúde de colonos, escravos e indígenas era indiscutível

e os jesuítas desempenharam um papel fundamental para suprir essa necessidade. Construíram boticas adjacentes a seus colégios, onde preparavam remédios inicialmente com ingredientes europeus, mas gradualmente incorporaram elementos locais ao adquirirem conhecimento sobre a fauna, flora e minerais do país.

A prática farmacêutica dos jesuítas estava profundamente arraigada na tradição escolástica e influenciada pela tradição humanista. Os jesuítas encontravam-se na confluência de diversas culturas, e seu estudo da medicina era permeado por novas formas analíticas. Não sendo especialistas em medicina, frequentemente baseavam-se na cultura médica da época, fortemente influenciada pela tradição humanista (LEITE: 2018).

Ademais, a prática dos boticários jesuítas na América Portuguesa caracterizou-se por um diálogo constante com os conhecimentos indígenas acerca das propriedades curativas das plantas locais, refletindo uma notável abertura intelectual para a época. Um exemplo disso é a criação da "Triaga Brasília", uma receita de origem europeia adaptada pelos jesuítas no Brasil, que enfrentava o desafio de substituir ingredientes europeus por locais, como jaborandi, pagimirioba, ipecacuanha, angélica, pindaíba, bálsamo do Brasil e, especialmente, jararacas, utilizadas para fazer trociscos.

Desde o século XVII, os jesuítas desempenharam um papel importante na introdução e desenvolvimento de práticas médicas e farmacêuticas nas Américas. Conforme Eliane Dickman Fleck descreve, as Cartas Anuais da Província Jesuítica do Paraguai da segunda metade do século XVII e da primeira metade do XVIII evidenciam a adoção de teorias médicas europeias, procedimentos ritualísticos cristãos, e também a coleta e experiências com plantas medicinais nativas. Tais conhecimentos resultaram na criação de receituários, tratados de botânica médica e cirurgia, além de obras de História Natural que circularam pelas reduções e colégios jesuítas, tanto na América hispânica quanto na Europa, demonstrando a contribuição da Companhia de Jesus para a implantação de uma cultura científica na América platina.

Apesar dessa integração de conhecimentos, Fleck menciona que a constante referência à "falta de medicinas" na correspondência jesuítica do período justificava, muitas vezes, o uso de terapêuticas mágicas baseadas na administração de sacramentos, licor de São Nicolau, imagens de santos, relíquias e água benta. Esta abordagem era aplicada numa ampla gama de doenças, desde picadas de cobra até câncer, e estava associada à depreciação das práticas curativas indígenas e de sua farmacopeia (FLECK:2013, p.28).

No início do século XVII, a condenação enfática do uso de ervas, resinas e bálsamos da farmacopeia indígena, bem como a insistência no uso de remédios europeus e práticas terapêuticas tradicionais,

limitou a possibilidade de explorar procedimentos e plantas nativas para alívio dos doentes. Isso reflete a tensão entre a medicina tradicional indígena e as práticas médicas europeias introduzidas pelos jesuítas.

Portanto, os jesuítas tiveram um papel complexo na história da medicina e farmacologia na América Latina, integrando conhecimentos europeus e locais, mas também impondo certas limitações na aceitação e utilização de práticas medicinais indígenas. Eles se dedicaram ao cuidado dos corpos, desenvolvendo, fabricando, aplicando, distribuindo e comercializando uma variedade de medicamentos, registrando suas experiências e indicações para a manipulação e aplicação desses remédios em coleções de receitas, que combinavam conhecimentos de médicos destacados da época com as preparações elaboradas em suas boticas, frequentemente utilizando ingredientes locais. Esses registros fornecem informações sobre a ampla rede de conhecimento e práticas compartilhadas entre os jesuítas (FLECK: 2015).

A influência dos jesuítas no tratamento de doenças e na farmácia era notoriamente reconhecida. Em 1703, um viajante francês descreveu a botica dos jesuítas no Rio de Janeiro como excelente, bem decorada, asseada e provida de todos os tipos de drogas, superando até mesmo as boticas francesas. As boticas dos principais colégios jesuítas, como os da Bahia, Recife e Rio de Janeiro, não apenas forneciam remédios para outras aldeias e fazendas, mas também atendiam estudantes, religiosos e serviam à população local, cobrando por alguns remédios e doando outros, especialmente durante epidemias, guerras e catástrofes (VIOTTI: 2019).

Além de aplicar remédios criados por renomados médicos, os jesuítas também elaboravam suas próprias mezinhas. Funcionavam como repositórios de remédios e verdadeiros laboratórios, combinando fórmulas e ingredientes conhecidos com o conhecimento e as possibilidades oferecidas pelas novas terras. Manipulavam suas próprias receitas e registravam seus sucessos em compêndios de receitas, reunindo tanto os preparos das boticas de origem quanto informações sobre preparações de outras regiões. Isso demonstra a forte conexão entre os colégios e boticas das terras americanas e asiáticas, evidenciando a rede de circulação de ideias e práticas estabelecidas entre os jesuítas.

Os remédios de padre

Em 3 de setembro de 1759, o decreto promulgado pelo Marquês de Pombal instaurou a expulsão dos jesuítas dos domínios da América Portuguesa. A motivação para tal edicto residia em alegações multifacetadas, incluindo

o suposto envolvimento excessivo dos religiosos em empreendimentos mercantis em detrimento da sua missão evangelizadora. Além disso, as discrepâncias ideológicas e teológicas entre os membros da Companhia de Jesus e as correntes iluministas e reformistas contemporâneas, que percebiam a ordem como um entrave ao avanço e à modernização, foram fatores cruciais. A ascendente proeminência política da ordem também foi citada como um elemento catalisador para a expulsão.

A subsequente política de expulsão facilitou às autoridades lusitanas a execução de um meticuloso procedimento de inventário dos ativos inicianos. Para esta finalidade, foram designados desembargadores e avaliadores com a incumbência de catalogar os itens presentes nas propriedades jesuíticas. Esta operação abarcou uma gama extensa de artefatos, englobando desde equipamentos culinários (utensílios, talheres, porcelanas) até componentes de boticas, oficinas e acervos bibliográficos.

Este meticuloso esforço de catalogação culminou na formação de um acervo documental abrangente, proporcionando uma visão detalhista da conjuntura da Companhia de Jesus na América Portuguesa. Segundo Márcia Amantino, esses documentos configuram uma espécie de uma "grande fotografia" dos estabelecimentos jesuíticos da época (AMANTINO, 2018, p.34). Esses registros foram fundamentais para elucidar as intersecções entre as teorias científicas vigentes e as práticas dos boticários jesuítas.

Em particular, os documentos oriundos do inventário do Colégio do Rio de Janeiro atestam a existência de um acervo bibliográfico extenso, dedicado às disciplinas de medicina, farmacologia e cirurgia, corroborando a intensa atividade farmacêutica e médica dos jesuítas naquela localidade no período entre 1700 e 1759. A listagem subsequente destaca tais obras:

TABELA 1: A BIBLIOTECA DO COLÉGIO JESUÍTICO DO RIO DE JANEIRO

Quantidade	Livros
1	História Universal das Plantas – 3 tomos
2	História Naturalis e Brasilia
3	Pharmacopeia Augustana – 2 tomos
4	História Cirurgia Medica
5	Curvo Polienthea e observações medicas
6	Dom Caetano - Pharmacopea Luzitana
7	Palestra Pharmaceutica
8	Methodo delas Collecciones y Repoziciones de las Medicinas.
9	Livro de pharmacia de letra gótica sem autor.
10	Fragmentos Cirurgicos Universal.
11	Pharmacopeia Regia Galenica.

12	Galeno opera, somente obras do Frei Luis de Granada.
13	Pharmacopea Medico e Galenica.
14	Pharmacopeia dos Medicos de [Berganz].
15	Chimica patrionalis.
16	Controversias Pharmaceuticas.
17	Agricultura del [Prior].
18	Tratado Chimico manuscrito.
19	Cirurgia Methodica.
20	Escrutinio Médico.
21	Luz da Medicina de Morato.
22	Opusculo Cirurgico.
23	Virocinio Pharmaceutico.
24	Recopilação da Cirurgia.
25	Tratado de las sete enfermidades.
26	Thesouro da cirurgia e anatomia, em inglês.
27	Medicus officiuns.
28	Coleção dos remédios fáceis e domésticos.
29	Historia das Plantas da Europa.
30	Delompositione medicamentorum.
31	Tratado de los animales terrestres e volatiles del cortes.
32	Pharmacopea Batiana.
33	Pharmacopeia Londrinense.
34	Tratado de Chimica, escrito em francês.
35	Moleri Mirandela – Materia chimica medica.
36	Colletanea Chimica ley densa.
37	Monarava – curso de nova Cirurgia.
38	Manual de medicações para todo os dias do ano.
39	Livro de Medicina em letra gótica muito velho.

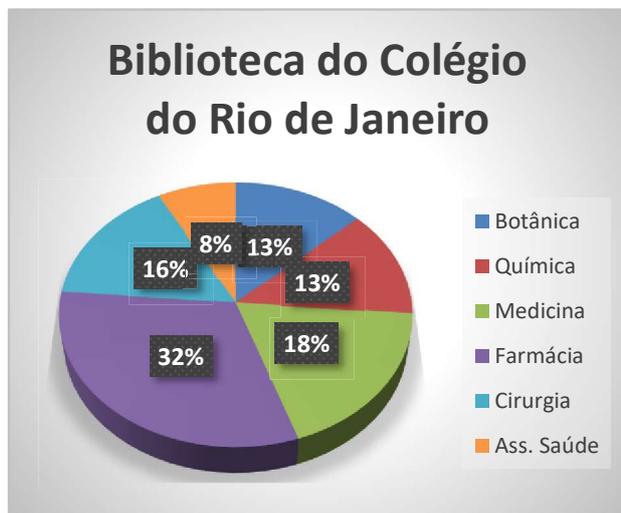
Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Catálogo Desembargo do Paço, Repartição da Corte, Estremadura e Ilhas. 1759-1760 – maço 2038, cx. 1978. Auto de Inventário da Fazenda de Papucaia, do Engenho Velho, do colégio do Rio de Janeiro, do Engenho Novo, da Fazenda de São Francisco Xavier. Tabela laborada pelo autor.

A biblioteca pertencente ao Colégio do Rio de Janeiro, integrante da Companhia de Jesus, apresentava uma coleção compreendendo mais de quinhentas obras, das quais uma seção significativa era dedicada especificamente à assuntos médicos. Dentre este conjunto, foram identificados 39 volumes que se destacam por seu conteúdo. O acervo revela uma notável erudição dos membros da ordem religiosa, evidenciada pela diversidade linguística dos textos, incluindo obras em idiomas estrangeiros e em latim, refletindo a amplitude e profundidade do conhecimento acumulado pelos jesuítas.

Para uma análise mais detalhada e sistemática deste acervo, optou-se pela categorização do mesmo em diferentes áreas temáticas, a saber: Botânica, Química, Medicina, Cirurgia, Farmácia e outras disciplinas correlatas à saúde. Esta segmentação permite não apenas uma compreensão mais clara das áreas de interesse e estudo dos jesuítas, mas também oferece insights sobre as tendências e prioridades teóricas da ordem no que tange à ciência médica. A elaboração de um gráfico para representar esta divisão temática visa facilitar a visualização e interpretação da distribuição e prevalência dos assuntos abordados no acervo.

Este esforço de catalogação e análise da biblioteca do Colégio do Rio de Janeiro é de suma importância para o entendimento da contribuição dos jesuítas para o desenvolvimento das ciências médicas na América Portuguesa. A presença de literatura especializada em múltiplas áreas do conhecimento médico e científico não apenas sublinha a importância da ordem na difusão do saber europeu no Novo Mundo, mas também indica uma robusta interação com as correntes intelectuais da época, posicionando os jesuítas como agentes cruciais na transmissão e adaptação do conhecimento científico no contexto colonial.

Gráfico:



Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Catálogo Desembargo do Paço, Repartição da Corte, Estremadura e Ilhas. 1759-1760 – maço 2038, cx. 1978. Auto de Inventário da Fazenda de Papucaia, do Engenho Velho, do colégio do Rio de Janeiro, do Engenho Novo, da Fazenda de São Francisco Xavier. Gráfico elaborado pelo autor.

Podemos observar, a partir deste gráfico, que os assuntos que eram mais visitados, se juntarmos os temas farmácia e química devido a sua similaridade teórica e científica, observamos um total de 45% dos livros,

confirmando a nossa hipótese de que eles tinham as atividades farmacológicas como uma de suas prioridades, na elaboração de medicamentos, como se observa na tabela 2 abaixo (esses dados ainda estão incompletos, mas incluímos essas informações apenas para complementar a atividade explorada). Esses medicamentos eram distribuídos para os mais pobres e vendidos para os mais abastados. Ainda nesse fundo documental identificamos mais de mil substâncias de medicamentos, com preços que eram vendidos, o que mostra uma atividade ativa e bastante rentável. Os jesuítas, na cidade do Rio de Janeiro, entre o final do século XVII e início do XVIII, se tornaram importantes boticários.

TABELA 2: BOTICA COM OS PREÇOS DOS REMÉDIOS PARA SE VENDEREM POR SEREM CAUSAS CORRETIVAS

Preço	Substâncias
1\$200	Cochonilha, trez onças, a quatro contos de réis. Mil e duzentos réis.
0\$60reis	Carangejo de [Aynae] preparados, duas outavas a trinta réis e sessenta réis.
0\$200reis	Canela em pó sua onça é duzentos réis.
2\$800reis	Pedra cordial sete oitavas, a quatrocentos réis - dois mil e quatrocentos réis.
0\$180reis	[Chirra] em pó três onças a setenta réis, cento e oitenta réis.
03\$000reis	Bezuartico mineral, a quinhentos réis, três mil réis.
5\$600reis	Sinabrio nactivo, dezessete onças e meia a seis contos de réis.
0\$080reis	Pó de mortinhos, quatro onças a vinte réis, oitenta réis
0\$100reis	Incenso em pó, cinco onças a vinte réis, cem réis.
0\$320reis	Agarico Trosciscaso duas onças, a cento e sessenta réis, trezentos e vinte réis.
0\$300reis	Pó de guta, uma onça, trezentos réis.
0\$020 reis	Pó de rosas, meia onça, vinte reis.
0\$060	Sândalos brancos em pó, uma onça e meia a quarenta réis, sessenta réis.

0\$060	Sândalos brancos em pó, uma onça e meia a quarenta réis, sessenta réis.
0\$120	Lírio Florentino em pó, duas onças, a sessenta reis, cento e vinte réis.
0\$400	Lombrigueira em pó, cinco onças, oitenta réis, quatro centos réis.

Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Catálogo Desembargo do Paço, Repartição da Corte, Estremadura e Ilhas. 1759-1760 – maço 2038, cx. 1978. Auto de Inventário da Fazenda de Papucaia, do Engenho Velho, do colégio do Rio de Janeiro, do Engenho Novo, da Fazenda de São Francisco Xavier. Tabela elaborada pelo autor.

Em seguida, os assuntos relacionados a medicina e cirurgia, possui 34%. Os estudos médicos e anatômicos foram também um dos pesquisados devido ao conhecimento das partes do corpo que eram afetados com as principais doenças, que assolavam a comunidade da cidade mercantil do Rio de Janeiro.

A botânica também foi um tema que não ficou esquecido pelos inicianos. Com a sua experiência nas relações com indígenas nos aldeamentos no Rio de Janeiro e negros, esse estudo foi muito profícuo para elaboração de receitas, unindo experiência técnica europeia com a habilidade prática dos nativos.

Conclusão

A partir dos dados analisados, constata-se que as atividades boticárias desenvolvidas pelos jesuítas foram eficazes e atuantes. Em uma região frequentemente assolada por problemas de insalubridade e surtos epidêmicos, tais iniciativas proporcionaram um suporte vital aos enfermos, além de se revelarem lucrativas para a efetivação dessas atividades, a base teórica e prática era oriunda dos conhecimentos mais avançados na Europa e em outras regiões sob domínio português, como a China. Esta abordagem incluía a aplicação de teorias médicas e procedimentos farmacêuticos contemporâneos à época. A atividade boticária, adicionalmente, beneficiou-se do profundo conhecimento sobre a flora e fauna da América portuguesa, conhecimento este adquirido através do contato direto e contínuo com os povos nativos em aldeamentos e missões jesuíticas.

Este processo de intercâmbio e adaptação de saberes demonstra a dinâmica de transferência de conhecimento entre diferentes culturas e a habilidade dos jesuítas em integrar práticas tradicionais europeias com as práticas e os recursos naturais locais. Assim, a atividade boticária dos jesuítas na América Portuguesa emerge não apenas como um elemento de auxílio à saúde colonial, mas também como um exemplo de interação cultural e científica no período colonial.

Referência bibliográfica:

Fonte primária:

Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Catálogo Desembargo do Paço, Repartição da Corte, Estremadura e Ilhas. 1759-1760 – maço 2038, cx. 1978. Auto de Inventário da Fazenda de Papucaia, do Engenho Velho, do colégio do Rio de Janeiro, do Engenho Novo, da Fazenda de São Francisco Xavier.

BREVE compendio de varias receitas de medicina. Biblioteque National de France, Paris, Département des Manuscrits. Fonds Portugais n. 59, ff. 2-79v.

COLLEÇÃO de várias receitas e segredos particulares das principaes boticas da nossa Companhia de Portugal, da Índia, de Macao e do Brazil. 1766. Roma. Opp. Nn. 17.

COELHO, M. R. *Pharmacopea tubalense chimico-galenica, parte primeira* Officina de Antonio de Souza da Sylva, 1735.

_____. *Pharmacopea tubalense chimico-galenica, parte terceira* Officina de Joze da Sylva da Natividade, 1751.

COSTA, A.. Árvore da Vida dilatada em vistosos e salutiferos ramos ornados de muitas aprasiveis, e saudiveis folhas, em que se deixa ver muitos e singulares remedios assim simplicis, como compostos, que a Arte, e experiencia, a industria, e a curiosidade descubrio, para curarcom facilidade quasi todas as doenças, e queixas, a que o corpo esta sogieto, principalmente em terras desituidas de Medicos e Boticos. Copiados de diversos Authores assim impressos, como manuscriptos, de varias noticias e experiencias vistas e approvadas ... Offerecida pello Padre Affonso da Costa da Companhia de Jesus da Provincia de Goa. Wellcome Library, 1720.

FORMULARIO médico: manuscrito atribuído aos jesuítas e encontrado em uma arca da Igreja de São Francisco de Curitiba. 1703. Seção de Obras Raras | Biblioteca de Manguinhos (FIOCRUZ).

SEMEDO, J. C. *Observaçoes medicas doutrinaes* Antonio Pedrozo Galram, 1707.

_____. *Polyanthea medicinal, noticias galenicis e chymicas* Antonio Pedrozo Galram, 1716.

Bibliografia:

AMARO, Ana Maria. "Influência da farmacopeia chinesa no receituário das boticas da Companhia de Jesus", Revista de Cultura, Macau, vol.30, 1999.

ABREU, Jean Luiz Neves de. "Nos domínios do corpo: o saber médico luso-brasileiro no século XVIII", Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

_____. Prédicas para a alma e o corpo: algumas questões para a compreensão da doença no contexto luso-brasileiro do século XVIII. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais - RBHCS Vol. 9 Nº 17, Janeiro - Junho de 2017.

- _____. Higiene e conservação da saúde no pensamento médico luso-brasileiro do século XVIII. *Asclepio. Revista de Historia de la Medicina y de la Ciencia*, 2010, vol. LXII, nº 1, enero-junio, págs. 225-250.
- AMANTINO, Márcia Amantino. *A Companhia de Jesus no Rio de Janeiro: O caso do Engenho Velho*. Rio de Janeiro: Paco ed., 2018.
- ANCHIETA, José. *Cartas, Informações, Fragmentos Históricos e Sermões*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, p.169-244, 1933.
- _____. *Cartas jesuíticas 3*. Belo Horizonte: Itatiaia 1988.
- DEBUS, Allan. "The Chemical Philosophy: Paracelsian Science and Medicine in the Sixteenth and Seventeenth Centuries". Nova Iorque: Science History Publications, 1977, 2 vols.
- FLECK, Eliane Dickman; POLETTTO, R. Circulação e produção de saberes e práticas científicas na América meridional no século XVIII: uma análise do manuscrito *Materia medica missionera de Pedro Montenegro (1710)*. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 19:1121-1138. 2015.
- _____. A abordagem historiográfica dos séculos XIX e XX sobre a atuação de médicos e boticários jesuítas na América platina no século XVIII. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 21: 667-685, 2013.
- _____. Uma só ordem religiosa, duas coroas: os colégios da companhia de Jesus do rio de Janeiro e de Córdoba (séculos XVI-XVIII). Londrina: *Revista Antíteses*, v7, n.14, p.442, 2014.
- GESTEIRA, H.M. A cura do corpo e a conversão da alma – conhecimento da natureza e conquista da América, séculos XVI e XVII. *Topoi*, 5(8):71-95. 2004.
- LEITE, S. *Artes e ofícios dos Jesuítas no Brasil, 1549-1760*. Lisboa, Edições Broetéria, 324 p. 1953.
- _____. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Tomo IV. Livro III. Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 435 p. 2006.
- _____. Serviços de saúde da Companhia de Jesus no Brasil (1549-1760). *Brotéria*, IV(4):386-403. 1952.
- LEITE, B.M.B. Verdes que em vosso tempo se mostrou: Das boticas jesuíticas da Província do Brasil, séculos XVII-XVIII. In: Lorelai KURY (org.), *Usos e circulação de plantas no Brasil, séculos XVI-XIX*. Rio de Janeiro, Andrea Jakobsson Estúdio, p. 52-93. 2013.
- _____. Boticas, boticários e cultura farmacêutica nos estabelecimentos da Companhia de Jesus no 'Estado do Brasil', 1670- 1759. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 17(1), 2022.

_____. Fábrica de intelectuais O ensino de Artes nos Colégios jesuíticos do Brasil, 1572-1759. *História Unisinos* 24(1):21-33, Janeiro/Abril 2020.

MAIA, P.A. Práticas terapêuticas jesuíticas no Império colonial português: medicamentos e boticas no século XVIII. São Paulo, SP. Tese de Doutorado, Un. de São Paulo, 241 p. 2012.

PAGEL, Walter. "Paracelsus: An Introduction to Philosophical Medicine in the Era of the Renaissance", 2nd. Ed., Basel, 1982.

PORTER, Roy. "The Greatest Benefit Medical to Mankind: A History of Humanity", London: Fontana Press, 1997.

SHACKELFORD, Jole. "A Philosophical Path for Paracelsian Medicine": The Ideas, Intellectual Context, and Influence of Petrus Severinus (1540/2-1602), *Museum Tusculanum Press*, 2004.

VIOTTI, Ana Carolina. Um estudo sobre as boticas e os remédios dos jesuítas no Império Português (séculos XVII-XVIII). *História Unisinos* 23(3):464-474, Setembro/Dezembro 2019.

_____. Entre homens de saber, de letras e de ciência: médicos e outros agentes da cura no Brasil colonial. Pernambuco: CLIO - REVISTA DE PESQUISA HISTÓRICA - nº 32, 2014.

WEAR, Andrew. "Medicine in Society: Historical Essays", Cambridge University Press, Cambridge, 1992.

Este estudo aborda a história farmacêutica nos séculos XVII e XVIII, com foco no papel dos boticários jesuítas na América Portuguesa. Esses religiosos, importantes na difusão do Cristianismo e na expansão europeia, também foram cruciais na disseminação de conhecimentos científicos e na implementação de técnicas avançadas em farmacologia. O trabalho analisa o impacto desses boticários na evolução da farmacologia na região, destacando a influência de teóricos como Paracelso, pioneiro na abordagem química da medicina. Ressalta-se a intersecção entre fé, ciência e inovações da medicina moderna, e o papel dos jesuítas na integração do legado paracelsiano e nos avanços médicos da época. Além disso, o estudo faz uma análise da documentação inventariada do Colégio Jesuítico do Rio de Janeiro, encontrado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, com intuito de identificar literaturas científicas que integraram teoricamente os procedimentos desses inicianos boticários. Nela encontramos os livros da biblioteca da Botica, assim como os produtos que eram produzidos pelos irmãos e vendidos para a população.

Resumo

Farmacologia, Medicina, Jesuítas, boticários.

Palavras-chave

This study addresses the pharmaceutical history in the 17th and 18th centuries, focusing on the role of Jesuit apothecaries in Portuguese America. These religious figures, significant in the spread of Christianity and European expansion, were also crucial in the dissemination of scientific knowledge and the implementation of advanced techniques in pharmacology. The work examines the impact of these apothecaries on the evolution of pharmacology in the region, highlighting the influence of theorists like Paracelsus, a pioneer in the chemical approach to medicine. It emphasizes the intersection between faith, science, and innovations in modern medicine, and the role of the Jesuits in integrating the Paracelsian legacy and medical advancements of the time. Furthermore, the study analyzes the inventoried documentation of the Jesuit College in Rio de Janeiro, found in the National Archive of the Torre do Tombo, with the purpose of identifying scientific literatures that theoretically integrated the procedures of these Ignatian apothecaries. Within it, we find the books from the library of the Botica, as well as the products that were produced by the brothers and sold to the population.

Abstract

Pharmacology, Medicine, Jesuits, apothecaries.

Keywords

RODRIGO ROCHA DA CUNHA

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História Social (PPGHIS)–UFRJ.
Email: rodrigocunha18@yahoo.com.br.

RECEBIDO: 28/06/2023

ACEITO: 12/07/2023